



SOLA SCRIPTURA

RECURSOS PARA QUEM DESEJA MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Em 1517, o frade agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546), involuntariamente desencadeou um movimento que transformaria radicalmente o mundo ocidental. Esse movimento, que veio a ser conhecido como a **Reforma Protestante**, gerou implicações religiosas, políticas e sociais sem precedentes. Por isso mesmo, é difícil resumir a reforma protestante em alguns pontos fundamentais. Entretanto, apesar de simplista, eu creio ser possível afirmar que as reinvidicações de Lutero podem ser sintetizadas na popular tríade:

Sola Gratia - Sola Fide - Sola Scriptura.

De fato, podemos afirmar que a tradição Protestante tem sido fundamentada nesses três pilares. Pelo menos deveria ser assim, mas infelizmente isso nem sempre tem acontecido.

Eu creio que a necessidade de erguermos a bandeira do **SOLA SCRIPTURA** é quase tão vital e urgente hoje, quanto o era nos dias de Lutero. De certa forma podemos dizer que precisamos de uma nova **REFORMA**.

O trabalho que você tem em mãos faz parte de uma série de recursos, cujo firme propósito é defender e propagar a suficiência da Palavra de Deus, de acordo com os princípios e dinâmicas da Teologia Dispensacional.

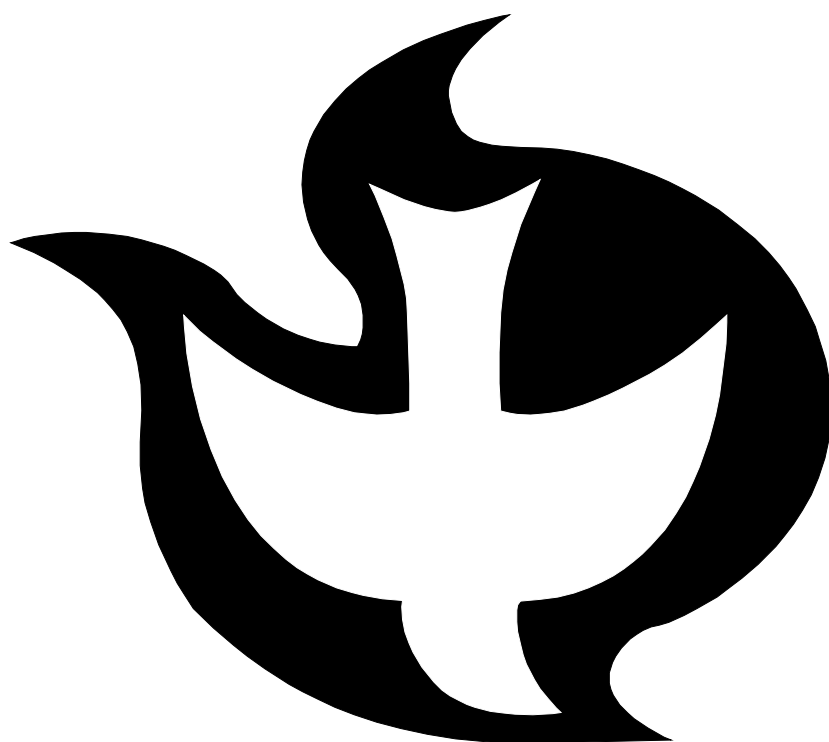
Os Dons de Línguas e de Sinais

Por Vernon A. Schutz

Para obter uma lista completa de nossos materiais de estudo bíblico ou para tirar suas dúvidas sobre a Palavra de Deus, escreva para:

Sola Scriptura
Caixa Postal 4112 - Boa Viagem
Recife, PE - Cep. 51021-970

Os Dons de Línguas e de Sinais



Por Vernon A. Schutz

**Tradução: Jule Rose Rocha Rios
Pr. Urian Rios**

Revisão: Pr. Urian Rios

Amados irmãos, esse trabalho é feito com amor e dedicação para a glória de Deus. Portanto, lembramos que fazer cópias desse material é ilegal e anti-ético. Caso necessite cópias adicionais favor entrar em contato conosco.

OS DONS DE LÍNGUAS E DE SINAIS

CRESCIMENTO FENOMENAL

Nos últimos anos, o cristianismo tem experimentado um reavivamento carismático, enfatizando especialmente curas e o falar em línguas. Sob rótulos denominacionais como Quadrangular, Pentecostal, Igreja de Deus, Assembléia de Deus, etc., o movimento Pentecostal tornou-se a igreja protestante que mais cresce no Hemisfério Ocidental. Os cristãos pentecostais hoje, superam em grande número os protestantes tradicionais na maioria dos países da América Latina. Dados recentes indicam que dos mais de 25 milhões de Brasileiros que professam ser evangélicos, mais de 5 milhões pertencem às Assembléias de Deus, 1 milhão e 500 mil à Congregação Cristã do Brasil e 450 mil à Igreja Brasil Para Cristo. Nos últimos 20 anos, as chamadas igrejas neo-pentecostais têm experimentado um crescimento vertiginoso. Só a Igreja Universal do Reino de Deus afirma ter mais de 3 milhões de adeptos no Brasil.

AMPLA ACEITAÇÃO E INTERESSE

Há alguns anos atrás, o falar em línguas e reuniões de cura eram aceitos apenas em igrejas pentecostais, contudo, isso não é mais assim. Hoje, o Novo Pentecostalismo é aceito e praticado como uma experiência normal do cristão dentro de denominações históricas como, Batista, Luterana, Episcopal, Reformada Holandesa, Metodista, Presbiteriana e até mesmo na Igreja Católica. Importantes publicações de circulação nacional nos Estados Unidos e no Brasil como McCall's, Life, Time, Newsweek, Saturday Evening Post, The National Observer, Veja, Época, etc., têm publicado artigos sobre o Novo Pentecostalismo. Até mesmo os noticiários noturnos das grandes redes de televisão americanas têm apresentado reportagens sobre o falar línguas. Renomadas publicações cristãs também têm apresentado artigos lidando com esses assuntos.

Há notícias sobre o falar em línguas em universidades americanas como, Yale, Dartmouth, Fuller Seminary, Westmont College, bem como em grupos conservadores como The Navigators, The Wycliffe Bible Translators e Inter-Varsity Christian Fellowship.

Henry P. Van Dusen, ex-presidente do Union Theological Seminary (New York), disse que o movimento pentecostal, com sua ênfase no Espírito Santo, foi “uma revolução comparada em importância com o estabelecimento da Igreja Apostólica original e com a Reforma Protestante”. David J. DuPlessis apresentou a mensagem carismática ao Conselho Missionário Internacional do Conselho Mundial de Igrejas, à Aliança Presbiteriana Mundial, à Escola de Divindade da Universidade de Yale, ao Union Theological Seminary (New York) e ao Princeton Seminary. Homer A. Tomlinson, bispo e supervisor geral da Igreja de Deus em Queens Village, New York, obteve permissão para discursar sobre o falar em línguas em mais de vinte e dois seminários, incluindo Yale e Harvard, além de seminários católicos e até grupos muçulmanos. Alguns dizem que organização não conseguiu unir a “Igreja de Jesus Cristo”, mas o movimento carismático reunirá todas as igrejas em uma só igreja mundial.

QUAL É A SUA POSIÇÃO?

Sendo que igrejas, escolas, conselhos missionários e publicações liberais e conservadoras tiveram que lidar com esses assuntos, e que até órgãos de comunicação seculares como o rádio, a televisão, jornais e revistas têm dado atenção a este assunto, torna-se importante e imperativo, para todo crente, entender o Novo Movimento Pentecostal e suas doutrinas.

Cada estudante que deseja tornar-se um “*obreiro que não tem de que se envergonhar*”, deve estar apto a responder a esta questão: Devem os dons de línguas, profecias, curas (pela imposição das mãos), milagres, etc., ser praticados por crentes hoje?

Para determinar se os dons miraculosos do Espírito, estão ou não em operação hoje, devemos examinar duas pertinentes passagens das Escrituras: Marcos 16:15-18 e I Coríntios 12,13 e 14.

A PASSAGEM DE MARCOS 16

Marcos 16:15-18 é um texto bastante discutido entre os cristãos. Na tentativa de responder à pergunta se os dons mencionados nesta passagem estão em operação hoje, nos deparamos com as seguintes explicações:

UM TEXTO NÃO INSPIRADO

Esta passagem é muitas vezes descartada, afirmando-se que o texto não é inspirado. Afirma-se que os versículos 9-20 não são encontrados em alguns manuscritos antigos, tais como Sinaiticus e Vaticanus, e portanto esta porção não pode ser aceita como parte das Escrituras.

Esta resposta não é aceitável, pois evidências que esta porção deve ser aceita como Escritura inspirada, são confirmadas por três fontes: (1) Manuscritos; (2) Versões; (3) Os Pais da Igreja Primitiva.

Mais de 600 manuscritos cursivos, o Siríaco, Latino, Gótico, Egípcio, as Versões Armênicas, e mais de 100 Patriarcas, cujos escritos são mais antigos do que qualquer um dos mais antigos textos gregos, contém estes versículos.

LIMITADO AOS APÓSTOLOS

Outros dizem que esses dons não eram para todos, mas somente para os apóstolos. Mas isto é contestado por passagens como Lucas 10, onde lemos que “o Senhor designou ainda outros setenta” para exercer esses dons (versículos 17 a 19). Tanto Estevão como Filipe, fizeram “prodígios e grandes sinais entre o povo” (Atos 6:8; 8:6) e eles não eram apóstolos. A explicação de que esses dons não eram destinados a todos, a não ser aos apóstolos, é completamente descartada em I Coríntios 12:8 a 11, onde está claro que tais dons foram dados pelo Espírito, “distribuindo particularmente a cada um como quer”.

INCREDULIDADE OU FALTA DE ESPIRITUALIDADE

Outros dizem que a falta de sinais no Corpo de Cristo é devido à incredulidade. Isto não é verdade, pois em Atos 12:5-15 encontramos incredulidade na igreja primitiva, mas Deus, mesmo assim, operou um milagre. O fiel Trófimo foi deixado doente em Mileto (II Tm. 4:20). Paulo não curou Timóteo (I Tm. 5: 23), embora a fé de Timóteo fosse “não fingida” (II Tm. 1:5) e o próprio Paulo tivesse guardado sua fé até o fim (II Tm. 4:7). Ao lermos I e II Coríntios, vemos que os recipientes destas epístolas, eram santos, santificados (I Cor. 1:1 e 2), ungidos (II Cor. 1:21,22) e batizados pelo Espírito Santo (I Cor. 12:13). Entretanto, alguns deles defraudavam outros santos (I Cor. 6:3 a 8), eram carnais e comportavam-se como pessoas não salvas (I Cor. 3:1-3). Mesmo assim, a igreja em Corinto tinha uma abundância de dons de sinais (I Cor. 12:8-11), “nenhum dom faltava” (I Cor. 1:7). Isso ocorria não porque eles possuíam “grande fé” ou eram “super-espirituais”, ou eram “extraordinariamente consagrados”.

NÃO DISPENSACIONAL

A resposta bíblicamente correta, é que a prática destes dons é não dispensacional. Uma dispensação é a revelação de um propósito particular ou programa de Deus que requer do homem uma resposta de fé e obediência. Do ponto de vista de Deus, é revelação ou entrega de um programa; do ponto de vista do homem, é seguir aquele programa que lhe foi dado para obedecer; e em relação à revelação progressiva, é uma fase no desenvolvimento dos diferentes e vários programas de Deus para o homem. Embora a Bíblia inteira seja proveitosa para o crente, deve-se entender que nem todos os mandamentos ou programas da Bíblia são para os cristãos obedecerem hoje.

Ninguém espera que a ordem de oferecer sacrifícios de animais encontrada na revelação divina a Moisés, seja obedecida pelos crentes hoje. A obediência a esses mandamentos pertence à dispensação Mosaica, e hoje os crentes não são obrigados a obedecê-los. Uma vez que esta simples verdade é reconhecida e percebida, não é difícil entender que é, pelo menos possível, que os dons de sinais não estejam mais no plano ou na dispensação de Deus para os crentes hoje.

NOSSA ADMINISTRAÇÃO

Um crente deve saber em qual administração ou dispensação está vivendo, a fim de cumprir fielmente ao que Deus tem revelado para sua obediência. Por exemplo, é importante para uma pessoa

saber em que país está ao dirigir um automóvel. Se ela estiver na Inglaterra, ela terá que dirigir do lado esquerdo da estrada; se estiver no Brasil, deverá dirigir do lado direito. Afirmamos que vivemos na “*dispensação da graça de Deus*” (Ef. 3:2), que é uma revelação especial dada ao apóstolo Paulo (Ef. 3:2), o apóstolo dos gentios (Rm. 11:3). Esta revelação especial refere-se à Igreja, que é o Corpo de Cristo, revelação esta que era um mistério ou segredo nunca antes revelado (Cl. 1:24-27). O programa de Deus nesta dispensação da Igreja, o Corpo de Cristo, difere do programa de Deus para Igreja do Reino Messiânico, pois não inclui os dons de sinais.

I CORÍNTIOS 12,13,14

A verdade que acabamos de afirmar, depende grandemente de uma correta exposição ou entendimento de I Coríntios 13:8-13. Sugerimos que você acompanhe cuidadosamente em sua Bíblia (o que, esperamos, você esteja fazendo desde o início). Em I Coríntios 12:8-11, Paulo relaciona nove dons do Espírito de Deus. Esses dons eventualmente deveriam cessar ou ser extintos do Corpo de Cristo, pois, em I Coríntios 13:8, Paulo seleciona três - profecia, conhecimento e línguas - como representativos dos nove, e declara que eles cessarão, desaparecerão, e passarão.

O QUE CONTINUA... O QUE CESSA

Depois de afirmar que profecia, línguas e ciência cessarão, no versículo 13, o apóstolo afirma que três coisas continuarão: fé, esperança e amor. Destes três, o amor é o maior. Por que? Porque ele ultrapassará o tempo de duração da fé e da esperança. Ele continuará depois de fé e esperança terem cessado.

Enquanto vivemos aqui, estamos ausentes do Senhor e andamos por FÉ, não por VISTA (II Cor. 5:6-8). Quando estivermos na PRESENÇA do Senhor - seja pela morte, ou pelo arrebatamento - andaremos por VISTA, e não mais por FÉ. Quando a FÉ der lugar à VISTA, nossa esperança será então concretizada e também cessará (Rm. 8:24,25).

Portanto, em I Coríntios 13:13, Paulo está sugerindo que FÉ e ESPERANÇA cessarão quando Cristo vier, mas o AMOR continuará para sempre, sendo conseqüentemente o maior de todos os dons. Assim, o contexto apresenta uma série de coisas que passarão, em contraste com o que permanecerá.

QUANDO CESSARÃO

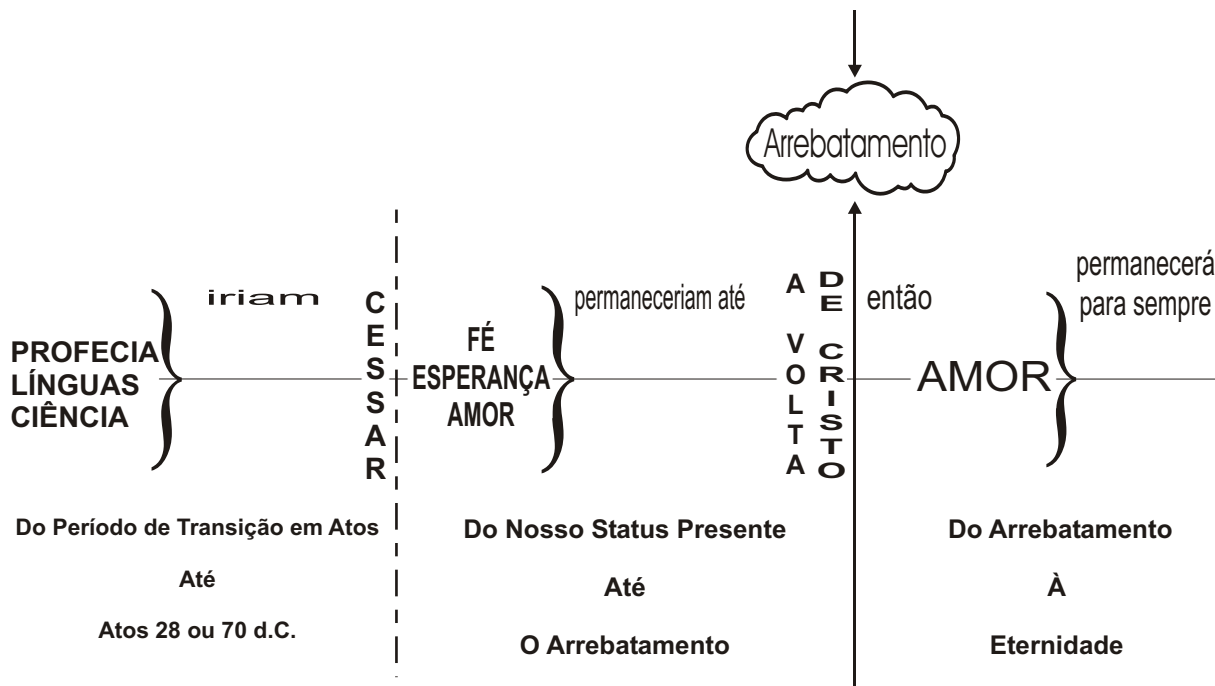
É importante reconhecer não apenas o que cessará - profecia, línguas, ciência, fé e esperança - mas quando elas cessarão, ou seja, em que momento ou em que ordem elas cessarão. Elas não cessarão todas ao mesmo tempo. Há dois grupos distintos mencionados aqui, e cada grupo desaparecerá no devido tempo. Se você acompanhar Paulo cuidadosamente, entenderá o que ele está dizendo: profecia, línguas e ciência desaparecerão primeiro (I Cor. 13:8). Depois destes dons terem cessado, fé, esperança e amor continuarão por algum tempo (I Cor. 13:13) (cremos ser este o nosso presente status). Depois, quando Cristo vier, fé e esperança cessarão, e apenas o amor continuará. Sendo que fé, esperança e amor continuam depois da cessação de alguns dons (profecia, línguas e ciência), e fé e esperança cessarão depois que Cristo vier, É ÓBVIO QUE OS DONS DE PROFECIA, LÍNGUAS E CIÊNCIA CESSARÃO ANTES DA VINDA DE CRISTO.

Quando Paulo escreveu aos Coríntios, isto era o que ele tinha em mente. O diagrama na página seguinte o ajudará a ver em conjunto o que cessará e a seqüência de tempo envolvida.

PROFECIA, CIÊNCIA E LÍNGUAS

Devemos distinguir os dons de profecia e ciência do dom de línguas por várias razões: Primeiro, porque embora algumas versões digam que “*profecias cessarão*” e “*ciência passará*”, a mesma palavra grega, *datargeo* é usada para ambos. Esta palavra é muitas vezes traduzida “tornar sem efeito”, “tornar nulo”. Paulo, entretanto, usa uma palavra diferente em conexão com o dom de línguas: “*desaparecerão*”. O termo grego *pauomai* é traduzido “desaparecer” 12 vezes no Novo Testamento.

Por que Paulo usa *datargeo*, que significa “tornar nulo”, para os dons de profecia e ciência e *pauomai*, que significa desaparecer, para o dom de línguas? Provavelmente porque o dom de línguas desapareceria por uma razão diferente daquela que faria com que profecia e ciência se tornassem nulos.



O dom de línguas deve também ser diferenciado do dons de profecia e ciência por ser um dos dons “de sinais” (Mc. 16:17; I Cor. 14:22). Os dons da profecia e ciência eram dons pelos quais Deus revelava e comunicava suas verdades diretamente aos homens antes que as Escrituras do Novo Testamento fossem escritas. Podemos chamá-los de “dons de revelação”. Os dons “de revelação” não cessaram com os dons de sinais, como línguas, curas e milagres. Os dons de sinais cessariam com a alienação da nação de Israel, como veremos a seguir. Os dons “de revelação” tornar-se-iam inoperantes com a vinda do “*que é perfeito*”.

POR QUE A PROFECIA FOI ELIMINADA?

Muitos não compreendem o que é realmente o dom de profecia. Não significa necessariamente prever o futuro, mas sim anunciar uma revelação recebida diretamente de Deus. A igreja de Corinto não possuía o Novo Testamento. Portanto, era necessário que o Senhor instrísse e ensinasse as assembléias de cristãos, revelando certas verdades ou doutrinas - como a que está registrada em I Ts. 4:14-18 - verdades comunicadas à assembléia por uma pessoa que possuísse o dom da profecia. Observe cuidadosamente o seguinte trecho das Escrituras:

E falem dois ou três PROFETAS, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver assentado, for REVELADA alguma coisa, cale-se o primeiro. Pois todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos APRENDAM... Saiu dentre vós A PALAVRA DE DEUS? Ou veio ela somente para vós? Se alguém cuida ser PROFETA, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. (I Cor. 14:29-31, 36,37)

Cristãos na Igreja Primitiva, antes do Novo Testamento ser escrito, recebiam paulatinamente a verdade através dos PROFETAS (os quais recebiam por direta revelação de Deus). É por isso que Paulo disse: “*Pois em PARTE conhecemos, e em PARTE profetizamos*” (I Cor. 13:9). Mais adiante ele diz aos Coríntios: “*Quando vier o que é PERFEITO, então o que o é em PARTE (profecia) será aniquilado*” (I Cor. 13:10).

O termo grego *teleios*, “perfeito” refere-se a plenitude ou maturidade. Em I Coríntios 14:20 é traduzido como “adultos” e dá a idéia de completo crescimento pois é contrastada com a palavra “meninos”. A idéia de maturidade aparece também em I Coríntios 2:6 e em Hebreus 5:14, onde é traduzido “perfeitos” e “adultos” respectivamente. A profecia será “aniquilada” quando vier o que é “perfeito”, ou “completo” ou “maduro”. Essa afirmação não refere-se à vinda de Cristo para os cristãos. No grego, o pronome masculino não é usado (quando ELE que é perfeito vier), mas sim o gênero neutro (inexistente em português): “*Quando o (gênero neutro) que é perfeito (completo ou maduro) vier*”. “O que é

perfeito”, é a Bíblia, a Palavra de Deus. Quando a perfeita (plena e completa) revelação da vontade de Deus fosse manifestada nas Escrituras, o dom “de revelação” profética “cessaria”, “passaria”, ou “acabaria”. A profecia, como um dom, não seria mais necessária, porque toda a verdade que Deus queria que nós soubéssemos, seria manifesta nas Escrituras. Nós estaríamos então, “*face a face*” com a Verdade de Deus, na Palavra escrita (I Cor. 13:12).

O DOM DE LÍNGUAS DESAPARECERÁ

O dom de línguas era a habilidade dada por Deus para se falar uma língua que a pessoa nunca havia estudado ou conhecido (Atos 2:1-12; I Cor. 13:1). Já enfatizamos que devemos distinguir entre o dom de profecia e do dom de línguas. A profecia é um dom “de revelação”, relacionada primeiramente com uma revelação direta de Deus e, depois, com a pregação da Bíblia, a Palavra de Deus (I Cor. 14:29-32, 36, 37). O dom de línguas relaciona-se ao louvor e à oração (Atos 2:11; I Cor. 14:14,15 e 17) e é chamado de um dom de “SINAL” (Mc. 16:17,20; I Cor. 14:22). Paulo disse, no versículo 8, que profecia cessaria (*datargeo*, no grego), ao passo que as línguas desapareceriam (*pauomai*, no grego), sugerindo que as línguas desapareceriam por razões diferentes das do dom de profecia.

Por que e quando desapareceria o dom de línguas? Para descobriremos porque as línguas desapareceriam, devemos descobrir porque elas foram dadas. Em um determinado momento houve a necessidade de línguas; mas esta necessidade deixou de existir. Conseqüentemente, não haveria mais porque do dom de línguas continuar

POR QUE FOI DADO O DOM DE LÍNGUAS?

A resposta pode ser encontrada em I Coríntios 14:21-22:

Está escrito na lei (Is. 28:11,12): por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a ESTE povo (Israel); mas ainda assim não ME ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas são um SINAL não para os crentes (em Israel), mas para os incrédulos (em Israel).

Paulo cita Isaías por encontrar um paralelo entre os dias de Isaías e a sua presente situação. Isaías profetizou que os Assírios e Babilônios levariam Israel prisioneiro e por isso Deus falaria a Israel “*por gente doutras línguas*”. O cumprimento da profecia de Isaías era um SINAL do descontentamento e julgamento de Deus sobre a nação. Línguas estranhas foram um sinal para Israel no passado (I Cor. 14:21) e línguas entre os gentios de Corinto tinha novamente este significado (I Cor. 14:21,22).

Paulo afirma em I Coríntios 1:22 que “..os JUDEUS pedem SINAIS”. Após citar Isaías onde Deus disse que Ele “*falaria a ESTE povo*” (Israel) “*por gente doutras línguas*”, ele acrescenta: “*De sorte que as línguas são um SINAL*”. Não há dúvida que as línguas eram um sinal dado especificamente para Israel. E isto fica ainda mais claro se estamos familiarizados com o contexto histórico que cerca o surgimento da igreja em Corinto. Leia Atos 18:1-11. Paulo pregou primeiro na SINAGOGA e “*testificou aos JUDEUS que Jesus era o Cristo*”, e quando eles “*resistiram*” e “*blasfemaram*”, Paulo anunciou: “*Desde agora vou para os gentios*”. “*Crispo, principal da sinagoga*” foi salvo e, juntamente com os crentes gentios, Paulo estabeleceu esta igreja vizinho à SINAGOGA. Por essa razão o dom de línguas era proeminente na igreja carnal de Corinto. Era um SINAL para os judeus de que a mensagem de Paulo concernente ao seu Messias estava correta.

ISRAEL E OS SINAIS

Estes sinais foram dados para o benefício da nação de Israel, “o povo do SINAL”. De Adão a Moisés, Deus não operou nenhum milagre, sinal, ou maravilha através de homens. Moisés foi o primeiro homem a quem Deus deu DONS DE SINAIS. Deus deu a Moisés estes “sinais” para convencer e provar a Israel que Moisés era Seu vaso escolhido:

Se eles (Israel) não crerem em ti, nem atentarem para o primeiro SINAL, talvez crerão no segundo. Mas se ainda não crerem nestes dois SINAIS..., tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca... (e) tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca. (Êxodo 4:8,9)

Desde então, Deus continuou dando sinais à nação de Israel (Dt. 28:46; Js. 4:6; Is. 7:10-14; Ez. 12:6,11; 24:24; II Reis 20:9 etc.). Tais sinais foram amplamente usados para convencer e provar a Israel que o reino estava próximo e que Jesus era o Messias.

O REINO E OS SINAIS

Estes SINAIS miraculosos acompanharam a pregação do Evangelho do Reino (Mt. 10:7-10; 4:17,23; 9:35, etc.). Quando o reino for estabelecido na terra (Dn. 2:44; Zc. 14:9; Jr. 23:5), não haverá mais doença (Is. 35:1-8; 29:17-19; 33:24; Jr. 30:17). Que melhor prova ou SINAL de que o Reino profetizado havia “chegado” (Lc. 10:8-11), ou estava “próximo” (Mt. 10:7; 4:17), do que a cura de toda a sorte de enfermidades? Cidades inteiras foram curadas, e de todos os tipos de doenças (Mt. 9:35; 4:23-24; 8:16; 15:30). Quando o Reino for estabelecido na terra, criaturas com ferrões venenosos não ferirão nem destruirão ninguém (Is. 11:1-8). Que melhor demonstração da autenticidade do Evangelho do Reino poderia ser dada, do que dar aos crentes poder sobre “*serpentes e escorpiões*” (Lc. 10:19 e Mc. L6:18).

O Reino, que estava “próximo” durante os Evangelhos, foi oferecido oficialmente a Israel durante a primeira metade do livro de Atos (At. 1:6; 3:17-26). A persistente rejeição de Israel ao Cristo ressurreto, culmina com o apedrejamento de Estevão. “*Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens*”. Mas eles agora cometem o pecado contra o Espírito Santo, para qual não haveria perdão (Mt. 12:31,32). A crise que selaria o destino nacional de Israel se instaura, e a proclamação especial e a oferta do Reino são removidas. Deus então levanta um novo Apóstolo (Paulo), pronuncia um julgamento sobre Israel (I Ts. 2:16), coloca-os de lado (Rm. 11:11,12 e 15), adia o Reino, e começa a Igreja (Ef. 2:15), o Corpo de Cristo (I Cor. 12:12-27; Rm. 12:4,5). Não mais pregamos que o Reino “*está próximo*”, nem o oferecemos aos nossos convertidos. Nós simplesmente proclamamos que ele virá depois que o Corpo de Cristo estiver completo e for arrebatado para a glória.

O PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Paulo é separado em Atos 13 com o propósito de revelar a nova dispensação da Graça de DEUS (Ef. 3:2). Os vinte anos seguintes, de Atos 13 a 28, são caracterizados por uma transição, do programa do Evangelho do Reino - que deveria diminuir e desaparecer - para o presente programa da Graça - que deveria crescer e ser estabelecido.

É durante este período de transição, de Atos 13 a 28, ou até o julgamento final sobre Israel na destruição de Jerusalém em 70 d.C., que Deus, em graça, continua a operar SINAIS, até mesmo através de gentios convertidos, ao Israel incrédulo, com o propósito de “*salvar alguns deles*” (Rm. 11:14).

Nós agora sabemos porque os DONS DE SINAIS (línguas, curas e milagres) foram dados. Eles foram necessários para demonstrar a Israel que Jesus era o Messias verdadeiro. Quando Deus finalmente cortou Suas relações com aquela nação, Ele deixou de demonstrar este fato a Israel. A necessidade do dom de línguas cessou, e assim, naturalmente, os dons de sinais cessaram pela falta de necessidade. Deus nunca pretendeu que os dons de sinais entre os gentios, membros do corpo de Cristo, fossem exercidos permanentemente (I Cor. 13:8). Eles foram operantes apenas durante o período de transição.

O perspicaz estudante da Bíblia observará que, quando Cristo comissionou seus apóstolos para pregar o Evangelho do Reino e ir somente a Israel (Mt. 10:1-10), deu-lhes poder para executar todos os dons. De acordo com Marcos 16:15-18, o Evangelho do Reino deveria ser pregado a todas as nações e a toda criatura, todos os crentes deveriam possuir todos os dons. Mas, 26 anos depois, durante o período de transição, observamos em I Coríntios 12:28-30, que cada pessoa tinha apenas um ou outro dom. Durante este período de transição houve uma progressiva redução dos sinais. Por que? Porque Deus estava se afastando e colocando de lado a nação de Israel, o povo que historicamente pedia sinais.

Nenhum sinal miraculoso foi visto por Felix ou Festo, ou Agripa, nem quando Paulo compareceu perante Nero. Por que? O propósito dos sinais miraculosos foi credenciar o Messias a Israel, e não, como geralmente se pensa, o de credenciar o Cristianismo aos gentios.

As Escrituras indicam claramente que sinais miraculosos continuaram enquanto o Evangelho do Reino estava sendo pregado, durante os Evangelhos e a primeira metade do livro de Atos. A rejeição

judicial - não final - de Israel por parte de Deus, ocorreu após o apedrejamento de Estevão. Deus pronuncia julgamento sobre Israel (I Ts. 2:15), cega-os (At. 13:6-13 e Rm. 11:25), coloca-os de lado (Rm. 11:15) e começa o Corpo de Cristo (I Cor. 12:12-27). Entramos agora no período de transição, entre Atos 13 e 28. Durante este período, gentios exercem os dons de sinais para o benefício de um Israel descrente. O ministério dos dons de Sinais continua até a rejeição final de Israel, registrada nas escrituras em Atos 28:17-31, e que aconteceu historicamente na destruição de Jerusalém, em 70 d.C. OS SINAIS MIRACULOSOS EM I CORÍNTIOS 13, ESTAVAM EM OPERAÇÃO APENAS DURANTE O PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE ATOS, POIS ELES CESSARAM QUANDO ISRAEL FOI FINALMENTE COLOCADA DE LADO.

O PERÍODO PÓS-TRANSIÇÃO

Percebemos que os dons de sinais estão em operação até o final de Atos, MAS NÃO DEPOIS. Nas epístolas Paulinas, escritas após o período de Atos (Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Timóteo, Filemon e Tito), as quais contêm as condições normais da presente dispensação, não há qualquer menção dos dons de sinais, nem sequer um vestígio deles. (Ver apêndice). Pelo contrário, o dom de cura desaparecera. Paulo não exerce mais este dom. cremos que, na presente dispensação, ninguém possui o “dom” de cura. Não cremos em “curandeiros divinos”, mas cremos em cura divina, em resposta à oração, de acordo com a soberana e graciosa vontade de Deus (II Cor. 12:7-9; Fil. 2:25-30).

Em II Timóteo 4:20, lemos que Trófimo, companheiro de Paulo no Evangelho, é deixado em Mileto, doente. Epafrodito, é mencionado como estando gravemente enfermo em Filipenses 2:25-30. Não é o dom de curar de Paulo, mas a misericórdia de Deus, que poupa esse ministro do Evangelho. Em I Timóteo 5:23, Paulo dá a seu filho na fé, um conselho médico. Ele não mais permitia que lenços e aventais fossem levados do seu corpo para a cura de males físicos, como aconteceu no período de transição (At. 19:11-12). Por que? Porque após Deus ter colocado Israel de lado, não havia mais lugar para os dons de sinais. Após Atos 28, passamos a experimentar as condições normais e definitivas da presente dispensação, assim os únicos dons sobre os quais lemos são os dons ministeriais para a edificação do Corpo de Cristo (Ef. 4:7-11), e não mais os dons de sinais que foram concedidos em benefício do Israel incrédulo.

Nesta administração, o método divino para resgatar o ser humano da morte, não é o exercício de dons sobrenaturais do Espírito, mas sim a pregação do Evangelho de Cristo (Rm. 1:16). Nada mais, nada menos do que crer no que as Escrituras dizem sobre a cruz, salvará alguém (I Cor. 1:18,21).

AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DO DONS DE SINAIS

Nós cremos, como temos afirmado neste livrete, que a Palavra de Deus determina que os dons de sinais não estão em operação hoje. Entretanto, a questão é levantada: “Sim, mas o que dizer daqueles que dizem ter curado, ou terem falado em línguas, etc.?” Nossa avaliação de tais fenômenos, é que estas coisas são de natureza artificial, psicológica ou satânica.

ARTIFICIAL

Eu e minha esposa visitamos um casal que pertencera ao Pentecostalismo, os quais compartilharam conosco suas experiências com o dom de línguas. O jovem falou em “línguas” espontaneamente, sem qualquer esforço, emoção ou concentração mental. Quando perguntamos como havia feito aquilo, ele respondeu que crescera ouvindo esses jargões, e estava meramente imitando os sons que assimilara desde a infância. Não é preciso dizer que ele estava pondo em dúvida toda a experiência pentecostal. O seu falar em línguas em reuniões pentecostais era meramente uma reprodução artificial do que ele ouvira e que ficara guardado em sua mente e agora podia ser liberado espontaneamente. Nós ouvimos relatos sobre filhos de missionários, que falaram em dialetos tribais em reuniões pentecostais, e depois esperaram pela interpretação. Quando ela foi dada, não chegou nem perto de uma tradução correta do que havia sido dito. Certamente é razoável dizer pelo menos que o dom de interpretação nestes casos era “artificial”.

O Reverendo Carrol Stegal Jr., que durante seis anos fez um dos mais completos estudos sobre “milagres da fé”, freqüentando campanhas de cura e entrevistando os doentes antes e depois de tais

reuniões, acredita que os testemunhos de curas enquadram-se em quatro categorias: (1) aqueles que produziram um alívio imaginário, momentâneo, no qual o doente, estando em um estado de êxtase, endossou tal cura, mas passado o efeito do ambiente a repudiou; (2) curas fraudulentas ou encenadas; (3) histórias inventadas ou passadas de pessoa para pessoa, com pouca ou nenhuma base sólida. Em muitos casos, nada havia acontecido, embora tivesse sido anunciado do púlpito que uma cura havia ocorrido; (4) E, finalmente, a quarta categoria nos leva ao próximo ponto: um genuíno alívio de perturbações psicológicas através da sugestão.

PSICOLÓGICO

É razoável afirmar que muitas das supostas curas miraculosas podem ser atribuídas a fenômenos psico-somáticos. Médicos revelam que 80% de todas as doenças físicas têm suas causas em problemas psíquicos. Muitas das curas efetuadas espiritualmente ou por fé, ocorrem principalmente devido a sugestão. Esses milagreiros também aproveitam-se do fenômeno psicológico, em que um grande desejo tende a produzir um resultado - em imitação, e algumas vezes em realidade. O Reverendo Stegal diz: “*Dr. Alexis Careel aceita os milagres de Lourdes, mas ele os chama de ‘mágica branca’, isto é, poderosas sugestões psíquicas, a mente sobre a matéria e não a intervenção divina*”. Que há poder na “fé”, e que há curas através do poder da mente, provocadas por poderosos fatores psicológicos nessas sessões de curas, não é difícil entender. A Ciência Cristã, a qual cremos ser totalmente anti cristã, e o Espiritualismo que nega a eficácia do sangue derramado de Cristo, têm muitos genuínos testemunhos de curas. Não podemos acreditar que Deus realizou estas curas. Platão disse: “*O maior erro no tratamento do corpo humano em nossos dias, é que os médicos separam a alma do corpo*”. O British Medical Journal uma vez declarou que “*nenhum tecido do corpo humano está totalmente removido da influência do espírito*”. A mente, alma ou espírito tendem a passar para o corpo, sua dor, causada pela culpa, medo, hostilidade, inferioridade resultante da auto-rejeição, ciúme, inveja, ou o que quer que seja. Doenças do corpo que emanam dessas fontes, muitas vezes desaparecem quando a pessoa aceita o perdão de Deus, crê em sua aceitação por Deus e acredita em seu valor próprio, porque Cristo morreu por ela. Ele é curado não por algum homem com dom de cura, mas pelos potentes fatores psicológicos inerentes ao Evangelho.

Os fatores psicológicos no chamado “falar em línguas”, também são óbvios. Especialistas em lingüística, como William Welmes, professor de Línguas Africanas em UCLA e Eugene Nida, famoso lingüista da Sociedade Bíblica Americana, estudaram o moderno fenômeno das “línguas”. Suas conclusões foram que a glossolalia por eles estudada, era composta de sons destituídos de características gramaticais. Os padrões de entonação eram do Inglês Americano, empregando o inventário de sons próprios da pessoa em combinações sem sentido. Em outras palavras, o que eles estudaram não eram “línguas” desconhecidas, mas “sons” desconhecidos, um palavreado sem nexos, não apresentando nenhuma semelhança com qualquer idioma conhecido. Em minhas observações daqueles que falam em línguas, tenho visto fenômenos como o enrijecer do corpo, inclinação da cabeça para trás, olhos virados, etc., característicos de um estado semi-hipnótico. Eu assisti a uma reunião da Assembléia de Deus, a convite do pastor, amigo meu, e todos pareciam um tanto constrangidos quando uma senhora, que todos nós sabíamos ser convertida do catolicismo, começou a falar em “línguas”. Ninguém as interpretou, e soou como uma ladainha de um padre Católico Romano.

SATÂNICO

No jornal, The Christian Herald (maio, 1964), V. Raymond Edman, o falecido reitor do Wheaton College, menciona registros de glossolalia entre pagãos no Tibete e na China:

Um dos diplomados pelo Wheaton College, nascido e criado nas fronteiras do Tibete, diz ter ouvido monges tibetanos em suas danças rituais falarem em inglês, com citações de Shakespeare, agindo como marinheiros bêbados, ou em Alemão ou Francês ou em línguas desconhecidas. Recentemente um missionário aposentado da China Inland Mission, relatou a mesma experiência.

O vodu, que certamente exalta tudo o que é satânico, é conhecido por experiências em glossolalia. O Espiritualismo e o Mormonismo (no início) relatam experiências com “línguas”. Estas fontes certamente provam que Satanás pode executar esse fenômeno. Deus alerta sobre os poderes

satânicos nesta área, nas palavras de Isaías sobre “*médiuns e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram*” (Is. 8:19).

Os magos egípcios, sob a influência de Satanás, conseguiram duplicar os milagres divinos executados por Moisés (Ex. 7:10 - 8:7). As Escrituras predizem “sinais” e “maravilhas” satânicas: *Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.*” (Mt. 24:24).

Na Grande Tribulação, o Anticristo será capaz de duplicar os milagres de Jesus Cristo pelo poder satânico (II Ts. 2:9). Em Mateus 7:21-23, Cristo predisse que milagres e maravilhas seriam feitos em Seu nome, sem a Sua aprovação e poder. Milagres e sinais não podem ser aceitos sem se questionar se eles são ou não de Deus. Essas Escrituras nos ensinam que tais maravilhas podem ser do próprio Satanás. Nosso guia autoritativo e final não é uma experiência, ou a observação da execução de maravilhas, mas a Palavra de Deus. Pelas razões mencionadas neste livrete, acreditamos que os dons de sinais cessaram durante esta dispensação.

APÊNDICE

Outros estudiosos também observaram a existência do período de transição no livro de Atos, e a marcante ausência de qualquer referência a línguas, sinais, curas e visões no período pós-Atos. Nós citamos alguns desses, para mostrar aos nossos leitores que a posição dispensacional assumida neste livrete, não é peculiar ou singular.

Um pequeno livrete de 24 páginas escrito por A. E. Bishop, um missionário da Central American Mission, editado em 1920 e publicado pela Moody Press, entitulado “Tongues, Signs and Visions, Not God’s Order for Today” (Línguas, Sinais e Visões Não São a Ordem de Deus para Hoje), é claro e poderoso em sua apresentação. É significativo que as verdades apresentadas eram “irrestritamente” endossadas por C. I. Scofield. Numa breve introdução ao livro, ele diz:

Nos alegramos em todos os sentidos pelo fato do Sr. Bishop ter apresentado o testemunho contido nas páginas seguintes. Nunca houve necessidade maior, tanto no campo missionário, como aqui em casa, entre as igrejas, de uma palavra clara de testemunho concernente a esta importante parte da revelação divina. Estou feliz em recomendá-lo irrestritamente. (C. I. Scofield)

Citaremos o prefácio do livrete de A. E. Bishop, e depois uma seleção do próprio livrete.

PREFÁCIO

Após estudar repetidamente as Epístolas escritas depois da chegada de Paulo a Roma, estou convencido de que nelas encontramos um ensinamento que cura desilusões e fanatismos dos dias de hoje, encontrados entre muitos santos sinceros na Igreja.

Também, após reestudar cuidadosamente o livro de Atos e as Epístolas escritas antes do seu final, estou convencido que aqueles que advogam uma dispensação puramente do Reino, cobrindo todo o período do livro de Atos, estão tão enganados por Satanás quanto aqueles que advogam que os dons de sinais ainda estão na Igreja e seriam manifestados em todo lugar, se o povo de Deus estivesse espiritualmente sadio e exercitando a fé.

De acordo com Romanos 9 a 11, é evidente que Israel foi colocado de lado nacionalmente, antes do fim de Atos. O aprisionamento dos apóstolos, a proibição de pregar e o apedrejamento de Estevão, parecem ser a resposta de Israel à proferida anistia, concedendo perdão pelo assassinato do Messias e arrependimento nacional (Atos 3:19,20).

Não podemos negar que o povo judeu está em evidência até o fim do livro de Atos, como também não podemos negar a alienação da nação de Israel durante a presente dispensação e a clara revelação dada no período de Atos (I Cr. 12:12,13; Gl. 3:26-29), provando que o judeu não teria preferência sobre o gentio no Corpo de Cristo.

É impossível que o Espírito de Deus continuasse operando as coisas que mantinham Israel em privilégio, após Deus tê-la colocado de lado; e, se nós deixarmos Satanás fora disso, nunca conseguiremos entender. Da mesma maneira, se deixarmos de ver a mão de Satanás nas excentricidades e fanatismos proeminentes em muitos movimentos presentes, nós desonramos o Senhor, e não podemos servi-lo na tarefa de libertar e proteger Seus filhos destas desilusões.

OS DONS DE SINAIS REMOVIDOS

O fato de a Bíblia não mencionar a manifestação dos dons de sinais depois do encerramento do período do livro de Atos é uma evidência convincente ao estudante cuidadoso, que compara Escritura com Escritura, que eles foram removidos.

Nós, que trabalhamos entre Católicos Romanos, encontramos um poderoso argumento contra a Mariolatry, no fato que não há qualquer referência ao nome da virgem depois de Atos 1:14.

Em contraste com os dons de sinais de I Coríntios 12, limitados a apenas alguns crentes, e operativos apenas durante o período do Livro de Atos, devemos notar que os dons citados em Efésios 4:10,11, que não eram dons de sinais, foram dados com o propósito do “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até que todos cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade” (Ef.

4:12,13).

Em conexão com o que foi previamente exposto, quão convincente e final é esta última prova, que dons não-miraculosos, e não os miraculosos acompanham a continuação e manifestação dos propósitos de Deus na presente dispensação. Tais provas não são apenas dedutivas. Alguns dizem que o fato de os “dons de sinais” terem sido dados à Igreja, é evidência *prima-face* de que eles continuam, embora dormentes, devido à falta de fé. Este argumento cai por terra de uma vez, diante de um estudo dos capítulos 12, 13 e 14 de I Coríntios. Os apóstolos foram um dom para a Igreja, mas logo desapareceram (I Cor. 12:28). O profeta Neo-Testamentário, era um dom para a Igreja (I Cor. 12:28) com o propósito definido de dar mensagens divinamente inspiradas à Igreja, até que a Palavra escrita estivesse completa. Ao mesmo tempo que esses profetas eram dados à Igreja, foi declarado que suas profecias desapareceriam (I Cor. 13:8). Eles cumpriram seu propósito e logo desapareceram. Nenhum deles é incorporado como tal, na Palavra escrita. Na referida conexão também foi declarado que “*havendo línguas, desaparecerão*” (I Cor. 13:8). A “ciência” que foi dada como um dom especial a alguns na Igreja (I Cor. 12:8), por um curto período de tempo, até que a palavra escrita estivesse completa desapareceu (I Cor. 13:8) logo após o cânone das Escrituras ter sido concluído.

DESILUSÕES E FANATISMOS

As curas divinamente executadas em conexão com a sombra de Pedro e os lenços e aventais levados do corpo de Paulo aos enfermos foram sinais executados nos primeiros dias da presente dispensação, com os propósitos já mencionados. Com estes propósitos alcançados, os dons de sinais foram removidos.

Nem mesmo nas epístolas Judeo-ristãs, encontramos a indicação da continuação dos dons de sinais. A oração da fé, que sempre salva o doente (Tg. 5:15), não é o exercício do dom de curar.

Nas últimas epístolas de Paulo, observamos não apenas que os dons de sinais não são manifestados, mas que uma diferente ordem é apresentada pelo Espírito Santo para a correção de erros e fanatismos prevalentes. Paulo recomenda um remédio ao seu mais capaz auxiliar; um servo dedicado está doente, próximo à morte, não por causa do pecado, mas por causa do excessivo trabalho pelo Evangelho. Um outro companheiro de jornada de Paulo tem que ser deixado em Mileto doente, e o apóstolo, que uma vez possuiu o dom da cura, prossegue a sua jornada, sem nenhuma tentativa de curar o seu companheiro de viagem. Um médico amado é elogiado, sendo descrito não apenas como “irmão amado”, mas como “médico amado”.

Não há nenhuma base na Palavra de Deus para a prevacente doutrina popular da “cura divina”.

Em 1913, o grande escritor e erudito bíblico, W. H. Griffith Thomas, proferiu palestras sobre o Espírito Santo de Deus, no Princeton Theological Seminary em New Jersey, e esse material foi publicado em um livro com o mesmo título. Nas citações tiradas desse livro, deve-se notar que o Dr. Thomas cria que os primeiros capítulos de Atos enfatizam a relação do Reino com Israel, e a cessação definitiva dos dons de sinais no período Pós-Atos. Citaremos parte do capítulo intitulado “Nos Atos dos Apóstolos”. (The Holy Spirit of God - O Santo Espírito de Deus, W. H. Griffith Thomas, B. Eerdmans Publishing Co., Grand Rapids- Michigan)

A visão verdadeira pode certamente ser encontrada numa renovada e completa consideração de Atos, tanto em relação ao que o precede, quanto ao que o segue. Como uma introdução, contrastemos as partes iniciais e finais do livro. Nada é mais surpreendente do que as características judaicas nestes primeiros capítulos, os quais relacionam o dia de Pentecostes com o que precede. Apesar de uma nova dispensação estar começando em Pentecostes, a ênfase é muito maior no fechamento de uma era, do que na introdução de uma nova. Pentecostes é realmente transicional, e quase tudo encontrado nos primeiros doze capítulos, confirma o princípio estabelecido pelo apóstolo, “*primeiro ao judeu*”. O fato é que, o livro de Atos é quase que inteiramente judaico, até o martírio de Estevão, seguido pela conversão de Saulo, e, mesmo assim, o elemento judaico não desaparece, sendo encontrado de alguma forma até o final do livro. Então, a chave para o correto entendimento de Atos, é considerá-lo primeiramente não como a fundação da igreja Cristã em seu mais amplo aspecto, mas como o relato da última oferta e do pecado voluntário da nação judaica.

O primeiro capítulo trata do Reino de Deus em relação a Israel, portanto indicando o último

capítulo da história de Israel, em vez do primeiro capítulo da história da Igreja; o encerramento de uma velha dispensação, em vez do começo de uma nova.

As mesmas características judaicas são surpreendentemente evidentes nos fatos do Dia de Pentecostes. Não apenas esta data era um dos festivais judaicos, e os judeus, os recipientes originais do Espírito Santo, mas a mensagem do apóstolo é dirigida a “*homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém*”, com o uso especial de uma profecia do Velho Testamento (Joel 2:28-32). Quanto mais se estuda o contexto de Joel 2, mais claramente observa-se que ele refere-se a Israel e não à Igreja.

Também, uma outra comparação das referências a elementos puramente judaicos e a dons miraculosos durante a época de Atos, com aquelas encontradas posteriormente, produz alguns resultados surpreendentes. Assim, em Atos há vinte e cinco referências aos judeus, enquanto que posteriormente, há apenas uma referência. Neste mesmo livro há dezenove alusões a Abraão, mas depois não há nenhuma. O mesmo ocorre em relação aos dons de sinais. Eles são vistos em operação até o fim de Atos, mas não depois. Por exemplo, o dom da cura é encontrado em Atos, mas posteriormente não encontramos nenhum vestígio de qualquer coisa desse tipo. Pelo contrário, Epafrodito é mencionado como estando gravemente enfermo, e a Timóteo é dado um conselho médico, bem como Trófimo é deixado doente em Mileto. O mesmo contraste é visto, se compararmos as epístolas de Paulo escritas antes de Atos 28 (I e II Tessalonicenses, I e II Coríntios, Gálatas e Romanos), com as escritas durante o cativeiro Romano. Nas primeiras, há vinte e cinco referências aos judeus, e apenas uma nas últimas; vinte e duas referências a línguas, e nenhuma nas últimas; nove alusões a dons, em contraste com duas; treze referências a profecias como um dom, e nenhuma nas últimas.

Estes fatos parecem demonstrar que os dons miraculosos registrados em Atos, eram específica e unicamente para Israel; que eles eram demonstrações de poder para vindicar o caráter messiânico de Jesus de Nazaré, mas não designados para ser permanentemente exercitados nas condições normais da Igreja Cristã, após Cristo ter sido rejeitado por Israel. Quando essas diferenças entre Atos e Paulo são encaradas histórica e dispensacionalmente, elas são explicadas, e, em nenhuma hipótese apontam uma falha em Atos ou a correção dessa falha por Paulo. Quando é reconhecido que o período pentecostal era transicional, e que ele estava mais estreitamente ligado com o passado judaico do que com o futuro cristão universal, tudo fica bem claro. A chave é encontrada em Atos 3:19-21, que ensina claramente que, se os judeus tivessem se arrependido, Jesus Cristo teria voltado, de acordo com Sua própria promessa. Mas, como eles deliberadamente recusaram aceitá-lo, e mantiveram esta recusa em todas as ocasiões em que a oferta foi feita, as manifestações sobrenaturais do Espírito Santo chegaram a um fim, e os dons normais do Espírito, naturalmente tornaram-se mais proeminentes na Igreja Cristã gentílica e associadas ao apóstolo Paulo.

O livro de J. Sidlow Baxter, *The Strategic Grasp of The Bible (Compreensão Estratégica Da Bíblia)*, segue o mesmo ponto de vista. Selecionamos algumas partes do capítulo intitulado “Um Re-estudo de Atos - parte 1”:

Sem a menor dúvida, este registro conhecido como “Atos dos Apóstolos”, é um dos episódios mais importantes no drama bíblico entre Deus e o homem. Do ponto de vista dispensacional, nenhuma outra transição histórica pode ser mais importante - a não ser que nossa perspectiva esteja fora de foco. Ele marca a transição entre a mensagem do “Reino” nos quatro evangelhos, para o mistério da “Igreja” nas epístolas Paulinas. Ele registra a maior aventura de todos os tempos. Ele descreve, de fato, uma das mais cruciais reviravoltas da história. Entendê-lo corretamente é de correspondente importância. Mesmo assim, (na minha opinião, pelo menos), é uma parte da Bíblia seriamente mal compreendida e requer uma cuidadosa reconsideração.

Dr. Baxter explica que o “evangelho” que os apóstolos haviam de proclamar sob a comissão a eles confiada, era duplo.

Eles deveriam testemunhar do nosso Senhor como (1) O Messias-Rei de Israel, o Crucificado, mas agora Ressurreto Libertador do Seu povo, o Predestinado Rei do há muito prometido “reino dos céus”; (2) O Salvador pessoal que, através da Sua morte expiatória e ressurreição, salva a todos que O aceitam, da culpa, poder e castigo eterno do pecado.

Ele então continua:

Uma vez que este duplo conteúdo do testemunho apostólico inicial é reconhecido, estamos prontos para alcançar o primeiro significado de Atos. O inesquecível “dia de Pentecostes”, descrito em Atos 2, é geralmente aceito como a inauguração histórica da Igreja Cristã. Mas é isto verdade? A resposta verdadeira emergirá naturalmente, se nós consultarmos os registros com mente aberta. Algo é extremamente óbvio, e é de se estranhar que algum leitor possa não perceber: **OS ATOS DOS APÓSTOLOS SÃO PRIMEIRAMENTE UMA RENOVADA OFERTA DO REINO DOS CÉUS À NAÇÃO DE ISRAEL.**

Esta renovada oferta do reino a Israel é, nós repetimos, a chave para todas as proclamações dos apóstolos registradas à nação, durante e depois de Pentecostes. Atente para os dois primeiros discursos públicos de Pedro - o do dia de Pentecostes e o outro feito depois, no pórtico do Templo.

O primeiro encontra-se em Atos 2:14-20. É endereçada especificamente aos homens de Israel (14,22,36). A seguir (observe cuidadosamente), o fenômeno do Pentecostes é interpretado como o cumprimento de Joel 2:28-32. Pedro diz: *“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel”* (16). A que se refere, então, a profecia de Joel? À Igreja? Não. Ela refere-se à nação de Israel, e, em particular, ao reino messiânico (que tanto aparece nas profecias do Velho Testamento), o que poderá ser demonstrado conclusivamente se compararmos Joel 3 com outras profecias do Velho Testamento. Em seguida, Pedro responsabiliza a nação de Israel pela crucificação do Messias (22, 23), lembrando-os dos *“milagres, prodígios e sinais”* que Jesus havia feito entre eles. Neste ponto, Pedro introduz a nova mensagem da ressurreição e exaltação do Jesus Crucificado mostrando ser isto o cumprimento da profecia messiânica (24-33).

Assim é o sermão de Pedro no dia de Pentecostes. É endereçado a Israel. Os fenômenos sobrenaturais são explicados como sendo o cumprimento da profecia do Velho Testamento, no tocante ao prometido reino messiânico. O crucificado, mas agora exaltado Jesus, é declarado ser o Rei Prometido.

Quanto ao segundo discurso público de Pedro (capítulo 3:12-26), uma rápida análise será suficiente para mostrar-nos o seu significado central. Há duas coisas surpreendentes sobre isto: primeiro, a admissão de que houve ignorância na crucificação de Jesus; segundo, a promessa de que o Senhor Jesus retornaria, se o povo de Israel se arrependesse e O aceitasse. Nos versículos 17 a 21, lemos:

“Ora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades. Mas Deus assim cumpriu o que já dantes, pela boca de todos os seus profetas havia anunciado, que o Cristo havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério (isto é, a época predita do Reino) pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. Convém que o céu o contenha até os tempos da restauração de tudo (isto é, o retorno na época do Reino) dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”.

O que isto pode significar, além de uma renovada oferta aos judeus de Jesus, o Rei-Messias e do Reino dos Céus?

Assim, o significado central dessa primeira parte de Atos é: A RENOVADA OFERTA DO REINO É OFICIALMENTE REJEITADA NA CAPITAL JUDAICA.

Na seção chamada “Repensando Algumas Questões em Atos”, Dr. Baxter afirma:

Com a convicção que a revisão anterior tem confirmado em nossa mente, reafirmamos que os Atos dos Apóstolos não são, em primeiro lugar, um registro da fundação da Igreja Cristã, como é geralmente suposto, mas um registro da oferta do Jesus Messias e do há muito prometido “Reino dos Céus” à nação de Israel. Foi certamente a recusa do povo em aceitar essa oferta que historicamente ocasionou o surgimento da Igreja na terra; mas permanece o fato que, o assunto central de Atos, é esta renovada oferta de Cristo e do reino Messiânico a Israel. O conseqüente significado disto deve ser aqui reconsiderado.

Paulo afirma que o *“mistério”* da Igreja foi primeiro revelado a ele (Ef. 3:3-11). Até então a Igreja era um segredo *“escondido em Deus”* e oculto *“em outras gerações”*. Isto significa claramente que a Igreja do Novo Testamento não pode ser assunto de profecia do Velho Testamento. Portanto, tentar encontrá-la na profecia do Velho Testamento, seja em Joel 2 ou em qualquer outra passagem, é um erro. Certamente, a Igreja é muitas vezes, latentemente

antecipada no Velho Testamento, em tipo e símbolo, mas em nenhum lugar é assunto de direta profecia. Agora, entretanto enquanto a trágica história da incredulidade judaica desenrola-se até o último parágrafo de Atos, vemos estes inúmeros pequenos grupos de crentes, a percorrer o mundo romano, transfigurados pela luz derramada sobre eles pelas epístolas. A partir das cinzas da incredulidade judaica, surge este maravilhoso edifício espiritual, a Igreja, da qual estes pequenos grupos são as primeiras unidades.

Contudo, salientamos novamente que, apenas à luz das epístolas, percebemos o significado mais profundo nessas recém-criadas assembléias de crentes espalhadas pelo mundo romano, durante o período transicional de Atos. A palavra “igreja”, em versículos como Atos 2:47, devia ser mudada para “assembléia”, para que não leiamos, prematuramente, significados na palavra “igreja”, que só serão adquiridos mais tarde

NOVA PERSPECTIVA SOBRE PENTECOSTES

Uma vez que entendemos que em seu significado básico, Atos dos Apóstolos é a renovada oferta do Reino Messiânico a Israel, e não o estabelecimento da Igreja Cristã, vemos o fenômeno de Pentecostes sob uma nova perspectiva - sua correta perspectiva. Isto nos protege contra certos erros populares modernos. Expõe o erro fundamental do pentecostalismo moderno e o engano da nova ênfase no “falar em línguas” e o erro fundamental da gigantesca campanha pela cura pela fé.

Há muitos grupos ensinando que os milagres associados com o Pentecostes e com o período apostólico deveriam estar em evidência hoje como estavam então. Praticamente todos os evangélicos crêem que, de alguma maneira, nossa experiência cristã atual deveria estar em conformidade com aquela dos primeiros dias do período de Atos. Bem, se o miraculoso Dia de Pentecostes, descrito em Atos 2, representa o estabelecimento da Igreja organizada e, se aqueles dias apostólicos do passado longínquo são portanto, uma norma intencional para a Igreja Cristã do presente, então os que afirmam que os milagres pentecostais estão em operação hoje, estão certos e nós realmente não temos nenhuma resposta para eles.

Mas aquele dia histórico em Pentecostes descreve a inauguração da Igreja? E os apóstolos estabeleceram uma norma para os dias de hoje? A resposta é não. Quando interrogaram Pedro sobre o significado da manifestação Pentecostal e seus efeitos sobrenaturais, ele replicou: “Homens e irmãos, este é o começo de uma nova e maravilhosa instituição chamada a Igreja ou Assembléia do Senhor Jesus Cristo”? Não! Ele disse: “*Isto é o que foi dito pelo profeta Joel*”. Quando consultamos a passagem em Joel, encontramos alguma coisa sobre a Igreja do Novo Testamento? Absolutamente nada, como já mencionamos anteriormente. Definitivamente esta é uma das muitas passagens do Velho Testamento contendo profecias sobre o reino.

O período apostólico não fixa uma norma para a Igreja Cristã (a qual não era, naquele tempo, revelada e conhecida ao homem), pelo contrário ele foi intencionalmente extraordinário. O “falar em línguas” e os milagres, eram “sinais” divinos a Israel de que a renovada oferta do reino era genuína. O período de trinta anos descrito no livro de Atos foi um período de transição, e embora Deus conhecesse o final, a vontade humana permaneceu livre e foi permitido (como sempre) que os acontecimentos seguissem seu curso natural. Portanto, pela perspectiva humana, tudo dependia de Israel dizer *sim* ou *não* à oferta do reino. Primordialmente, e fazendo o melhor que podiam, os apóstolos estavam oferecendo o reino, em vez de conscientemente estabelecer a Igreja. Quando a aversão impenitente de Israel ao nosso Senhor Jesus Cristo concretizou-se em uma rejeição final, o período de transição apostólica terminou. Quando os apóstolos morreram, aquele intervalo morreu com eles.

Um ponto de vista semelhante, é expresso por Alva J. McClain em seu livro “The Greatness Of The Kingdom” (A Gradiosidade Do Reino). Nós citamos a afirmação do Dr. McClain, porque achamos que, no que é essencial, ele assimilou a verdade das Escrituras sobre os “dons de sinais”, o caráter transicional do livro de Atos, e a “ausência de sinais no período Pós-Atos. Nossa citação é tomada do capítulo intitulado: “Mediatorial Kingdom in The Book of Acts” (Reino Mediador no Livro de Atos).

Quanto à pregação e o testemunho, o período de Atos deve ser considerado transicional, exibindo características que pertencem tanto ao Reino, quanto à Igreja.

Como no período dos evangelhos, o Reino é oferecido à nação de Israel. Em ambos os períodos, a oferta foi autenticada pelos mesmos “sinais e maravilhas” que, de acordo com os profetas,

caracterizariam tal oferta. E o seu estabelecimento, em ambos os períodos, foi condicionado ao arrependimento e a aceitação de Jesus Cristo como o Messias pela nação. Além do mais, em ambos os períodos havia oposição judaica, que levou à crise de rejeição.

Com o encerramento do período de Atos, passamos da época de “sinais e prodígios”, para uma época caracterizada principalmente pela demanda por fé inquestionável na presença de um céu silencioso, no que diz respeito aos grandes milagres públicos.

O período começou com o sermão triunfante de Pedro no Pentecostes, seguido quase que imediatamente por sua oferta oficial do Reino, feita no pórtico do Templo, ambos endereçados a representantes da nação de Israel, reunidos em Jerusalém, oriundos de todas as nações. O período chegou ao seu final com o longo discurso de Paulo, agora um prisioneiro em cadeias, proferido aos “chefes dos judeus” reunidos em Roma, a grande metrópole dos gentios. Ele é rapidamente seguido pelas “epístolas da prisão”, nas quais a glória singular da “ekklesia” foi totalmente revelada. O fim veio com a destruição de Jerusalém e do seu templo em d.C. 70.

O Livro de Atos, portanto, apresenta mais um período probatório ordenado pela graça divina para a nação de Israel. E tal qual um período semelhante na história do Velho Testamento, quando Israel vagou pelo deserto, ele durou aproximadamente uma geração. Desta vez, contudo, a nação deixou de entrar no “descanso” prometido do Reino, não apenas no começo, mas também no fim do período de provação.

Significativamente, tanto na profecia do Velho Testamento quanto no discurso escatológico do nosso Senhor, o último marco antes de entrarmos na presente era anunciada, é a destruição de Jerusalém (Dn. 9:26; Lc. 21:24). Após este marco histórico, há apenas o começo do fim. Entre a destruição de Jerusalém e o arrebatamento da Igreja (I Ts. 4:13-18), a revelação divina realmente fala de tendências e condições gerais, mas não há nenhum acontecimento particular pelo qual a Igreja possa localizar-se infalivelmente no oceano do tempo.

O período do livro de Atos, embora um segmento genuíno da presente época da Igreja, tem, contudo, um caráter que difere marcadamente do período de tempo posterior à destruição de Jerusalém. Neste caráter particular, podemos encontrar, pelo menos, uma explicação parcial da complexidade da História Bíblica da Igreja, registrada por inspiração divina pelo “médico amado”.

É importante elaborar mais as convicções do Dr. Baxter e do Dr. McClain referindo-se à “oferta” do Reino em Atos como uma “renovada oferta”. Nós achamos que o Reino não foi oferecido a Israel durante o período dos evangelhos; portanto, a oferta do Reino em Atos não foi uma “renovada oferta”, mas sim a primeira feita. Durante o período pré-crucificação, Cristo foi identificado como Rei e o Reino foi proclamado como estando “próximo”. O Reino não podia ter sido oferecido até que Ele tivesse pago pelos pecados do mundo. “*Os profetas... Deram testemunho sobre os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e sobre as glórias que os seguiriam*” (I Pe. 1:10,11). Quando os sofrimentos do Messias foram consumados, então tudo ficou pronto para que o Reino fosse estabelecido, e só então foi feita a oferta do Reino (At. 3:18-26). Isso aconteceu durante os primeiros capítulos do livro de Atos.

Devemos concluir esta seção, meramente citando um dos numerosos escritos de J. C. O’Hair. Em seu livrete “The Great Blunder Of The Church” (*O Grande Erro Da Igreja*), ele diz:

Nas Epístolas de Paulo, escritas depois de Atos 28:31... há uma marcante ausência de qualquer referencia às línguas, sinais, curas, visões, batismo, etc. Certamente depois de Atos 28:31 Paulo não poderia mais tornar-se como alguém sob a Lei em favor de Israel. Compare Atos 23:5,6 e Atos 21:24-27 com Filipenses 3:3-9. O mandamento de Deus não era mais “primeiro ao judeu”, e não mais tem sido desde Atos 28:31. Mas lembre-se, um novo programa espiritual posterior a Atos não significa um diferente corpo (Nota Do Tradutor: como afirmam os ultra-dispensacionalistas).

AGORA PERMANECEM A FÉ, A ESPERANÇA E O AMOR

(I Coríntios 13:13)